

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310  1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)<sup>1</sup>.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os ariticuns maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e ariticuns maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

---

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

## SUMÁRIO

### REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL

Larissa Franco Severino

Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3691923101**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 15**

GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Leonardo Farias de Arruda

Emily Souza Gaião e Albuquerque

Brenda Lauana Pereira de Souza

Danielly Scalone Maciel

Débora Simone Araújo Wanderley

Gabriel Tognin de Souza

Maria Aparecida da Silva Januário

Maria Luisa Barros Santos Lucena

Mateus Rafael Uchôa Dantas

Stéphanie Lima Fehine de Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.3691923102**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 26**

PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM

Ana Maria Saldanha Pereira

Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3691923103**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 45**

DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruna Médís Baruci

Cássia Regina de O. Dela Rovere

Eliandra Dias de Souza

Fabiana Toppan Rocha

Radila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.3691923104**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 75**

CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE

Letícia Candido da Cunha

Francini Pullig Fabre

Mariana de Abreu Arioli

Lurdes Victoria Acuña do Amaral

Cloves Antonio de Amissis Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.3691923105**

<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>86</b>
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
<p>Ana Karine Nóbrega de Araújo  Fábia Moraes Barreto  Isabella Juciene Aguiar  João Bosco Filho  Sebastiana Gomes Bezerra  Ana Izabel Oliveira Lima</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923106</b>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>99</b>
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Paula Orchiucci Miura  Estefane Firmino de Oliveira Lima  Kedma Augusto Martiniano Santos  Mirella Cordeiro Moreira da Costa</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923107</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>114</b>
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
<p>Bruno José Oliveira Carraça  Daniel Maria Bugalho Rijo  Cátia Clara Ávila Magalhães</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923108</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>127</b>
PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
<p>Rui Maia Diamantino  Felipe Santos de Almeida  Arly Patrícia Reis Almeida</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923109</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>143</b>
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
<p>Eliane de Holanda Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231010</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>152</b>
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
<p>Luiz Roberto Marquezi Ferro  Aislan José de Oliveira  Ana Paula Jesus da Silva  Flávia Fernanda Ferreira de Andrade</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231011</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>165</b>
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<p>Gabrielly Aparecida Borges dos Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231012</b>	



<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>176</b>
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa Álvaro Pereira Evanilda Souza de Carvalho Ailton Santos Selton Diniz dos Santos Mateus Vieira Soares Isabella Félix Meira Wellington Caribé Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>196</b>
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>207</b>
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte Guilherme Monteiro da Silva Maria Paula Alves Corrêa Paulo Henrique Marques dos Santos Talis Shindy Masuda Victor Antonio Kuiava	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>215</b>
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>229</b>
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>242</b>
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto Bryan Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>260</b>
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor Eliane Regina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231019</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>273</b>
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade	
Alvaro Luis Pessoa de Farias	
Divanalmi Ferreira Maia	
Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>285</b>
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Jônatas Waschington Pereira Araújo	
Vinícius Flávio Medeiros Gomes	
João Paulo de Paiva Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>299</b>
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva	
Jéssica Pinheiro Nunes	
Silvia Regina Moreira Vale	
Clemilda Meireles Gomes	
Josué Nascimento Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>308</b>
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>316</b>
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno	
Tatiane Carvalho Castro Marin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>328</b>
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli	
Regina Maria Joppert Lopes	
Yvy Karla Bustamante Abbade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>339</b>
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231026</b>	

**CAPÍTULO 27 ..... 348**

*BURNOUT* E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon  
Thais Weiss Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.36919231027**

**CAPÍTULO 28 ..... 358**

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.36919231028**

**CAPÍTULO 29 ..... 371**

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.36919231029**

**CAPÍTULO 30 ..... 382**

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza  
Rafael Zaneripe de Souza Nunes  
Caroline Zaneripe de Souza  
Karin Martins Gomes  
Amanda Castro  
Ana Marlise Scheffer de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.36919231030**

**RESUMO EXPANDIDO**

**CAPÍTULO 31 ..... 404**

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves  
Eliete Cristina Pessôa

**DOI 10.22533/at.ed.36919231031**

**CAPÍTULO 32 ..... 416**

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo  
Maiara Carvalho Panizza  
Mariana Ribeiro da Silva  
Winy Vitória de Lima  
Rafael Bottaro Gelaleti  
Érica Alves Serrano Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.36919231032**

<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>423</b>
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231033</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>427</b>
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá Cristian Garcia Scolari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231034</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>432</b>
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta Rafael Ayres de Queiroz Bárbara Castelo Branco Monte Mara Aguiar Ferreira Selênia Maria Feitosa e Paiva Daniel Mattos de Araújo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231035</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>439</b>
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho Nelson Jorge Carvalho Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>445</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo Liliana Louísa de Carvalho Soares Patrícia Melo do Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>452</b>
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima Maycon Douglas Silva Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231038</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>464</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>465</b>

## PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

**Denny Junior Cabral Ferreira**

Universidade do Estado do Pará – UEPA,  
Programa de Pós-Graduação em Ciências da  
Religião - PPGCR

**RESUMO:** Este artigo corresponde a uma análise estratégica da Pastoral da Juventude no Regional Norte 2 da CNBB (PJN2) por meio da ferramenta SWOT, fruto do mestrado em Ciências da Religião, na linha de Movimentos e Instituições Religiosas, intitulada “Se a Juventude viesse a faltar, o rosto de Deus iria mudar”: Um estudo da atualidade teológica da Pastoral da Juventude no Regional Norte 2 da CNBB (Pará e Amapá) frente aos seus *stakeholders*” desenvolvida entre 2015-2017. O objetivo foi o de analisar a trajetória de 1976 a 2016 da PJN2, numa abordagem transversal de como uma expressão juvenil, católica e do terceiro setor, gesta(ria) de forma estratégica seus pressupostos teológicos a fim de se manter fiel à sua missão, identificando como seus *stakeholders* se relacionam, influenciam e determinam sua visão de futuro. A pesquisa foi de campo e bibliográfica, de abordagem qualitativa na metodologia do DSC e por meio de entrevistas, questionários semiestruturados e documentos históricos. A pesquisa concluiu que a PJN2 é a única experiência perene, em rede e horizontal de protagonismo no meio

católico mantenedora de uma proposta genuína de empoderamento do laicato juvenil, diante do que está sendo proposto como alternativas – a Pastoral Juvenil e o Setor Juventude – cuja atualidade, vitalidade e manutenção somente terá chance de êxito se profissionalizar a administração de seus *stakeholders* com vista a projetar uma visão de futuro enquanto organização. Neste trabalho focou-se apenas a identificação dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças à PJ do Regional Norte 2 apontados por cinco categorias de *stakeholders* internos e externos à organização e as relações observadas entre os mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pastoral da Juventude, *Stakeholders*, Análise SWOT.

**ABSTRACT:** This article corresponds to a strategic analysis of Youth Pastoral in CNBB’s North Regional 2 (PJN2) through the SWOT tool, fruit of the Master’s Degree in Religious Sciences, in the line of Movements and Religious Institutions, entitled “If Youth were to be lacking, the face of God would change”: A study of the current theological situation of Youth Pastoral in CNBB’s North Region 2 (Pará and Amapá) in front of its stakeholders” developed between 2015-2017. The objective was to analyze the trajectory of PJN2 from 1976 to 2016, in a transversal approach of how a youth, Catholic and third sector expression, strategically

manages its theological assumptions in order to remain faithful to its mission, identifying how its stakeholders relate, influence and determine its vision of the future. The research was of field and bibliographic, of qualitative approach in the methodology of the DSC and through interviews, semi-structured questionnaires and historical documents. The research concluded that PJN2 is the only perennial, networked and horizontal experience of protagonism in the Catholic milieu that maintains a genuine proposal for the empowerment of the laity of youth, in view of what is being proposed as alternatives - Youth Ministry and the Youth Sector - whose actuality, vitality and maintenance will only have a chance of success if it professionalizes the administration of its stakeholders in order to project a vision of the future as an organization. This work focused only on the identification of the strengths, weaknesses, opportunities and threats to the PJ of the North Region 2 pointed out by five categories of stakeholders internal and external to the organization and the relationships observed between them.

**KEYWORDS:** Youth Ministry, Stakeholders, SWOT Analysis.

## 1 | INTRODUÇÃO: LÓCUS, SUJEITO E METODOLOGIA DA PESQUISA

A Pastoral da Juventude (PJ) é herdeira da Ação Católica Especializada (ACE). A ACE admite a cooperação e participação dos leigos e no Brasil era formada pelo conjunto de juventudes da JAC (jovens rurais), JEC (estudantes secundaristas), JIC (independente – Jovens, homens e mulheres, de classe média), JOC (jovens operários) e JUC (jovens universitários), dentro do idealizado pelo Cardeal belga Josef Cardijn, ensaiando alguns postulados do Vaticano II (BORAN, 1994, p. 24-25). A PJ, portando, pertence ao conjunto, juntamente com as Cebs, as Pastorais Sociais, os grupos e movimentos de cristãos, originados nas décadas de 1960/70, identificados como “progressistas”, historicamente ligados ao “Cristianismo de Libertação” conforme definido por Lowy (2000, p. 56) prefere a expressão “Cristianismo de Libertação”, em vez apenas de Teologia da Libertação, por ser um conceito mais abrangente que a teologia ou que igreja e abarcar tanto os conceitos de cultura religiosa, rede social, fé e prática social que lhe são devidos. Tal conjunto, contudo, atualmente vivenciam um momento de crise, motivada pela mudança eclesiológica e teológica que passou a Igreja Católica (IC) e demais Igrejas Históricas no fim do século XX e limiar do século XXI.

A Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) surge inicialmente no Nordeste em 1978, a PJ Rural (PJR) surgiu no sul do país no ano de 1983 e a PJ Estudantil (PJE) no Centro-Oeste em 1982. A Pastoral da Juventude das Comunidades (PJC) ou simplesmente PJ tinha núcleos em todo o país já em 1970 e realiza seu primeiro encontro nacional em 1973. A Pastoral Universitária (PU) é a primeira a se organizar nacionalmente em 1973, e no ano de 1989 assumiu-se independente das outras PJs, por entender que seus quadros não comportavam apenas jovens. Sofiati (2012) afirma que as PJs correspondem à reatualização de uma corrente histórica da IC

que teve seu início nos anos 1950 com a ACE, que contribuiu para o surgimento da Teologia da Libertação (TdL) e, nos dias de hoje, está presente nas Pastorais Sociais e nas Pastorais da Juventude (do Brasil) – na forma um novo discurso teológico.

O *locus* da pesquisa é o Regional Norte 2 da CNBB, circunscrição eclesial da CNBB, formada por 14 sedes eclesiais, sendo: uma arquidiocese (Belém), dez dioceses (Abaetetuba, Bragança, Cametá, Castanhal, Conceição do Araguaia, Macapá, Marabá, Óbidos, Ponta de Pedras e Santarém) e três prelazias: Itaituba, Marajó e Xingu. O Regional Norte 2 é formado pelos Estados do Pará e Amapá, tem uma superfície de 1.298.838,7 km<sup>2</sup>, uma população de 9.097.875 (IBGE, 2016) e uma densidade demográfica de 7 hab./km<sup>2</sup>. A CNBB divide o país em 19 regionais, alguns, caso do Norte 2, são formados por mais de um estado da Federação. O Regional Norte 2 compreende os Estados do Pará e Amapá.

O sujeito da pesquisa é a Pastoral da Juventude do Regional Norte 2 da CNBB (PJNI2), presente atualmente de forma oficiosa em 13 das 14 sedes citadas acima (a exceção é a Diocese de Castanhal, desde 2005). Organização pastoral juvenil, presente no Regional desde 1976, tendo na Arquidiocese de Belém a primeira sede organizada como “Pastoral da Juventude”. Segundo dados de 2016 fornecidos pela Secretaria Executiva da PJ do Norte 2, a partir de levantamentos nas bases diocesanas e prelacias, corresponde ao coletivo aproximado de 1.200 grupos de jovens, com perfil entre 14 e 29 anos de idade, média de 30 indivíduos por grupo, um contingente aproximado de 36 mil jovens diretamente atingidos, organizados por paróquias por meio de rede de grupos nomeadas de “pastoral da juventude paroquial”. Em todo o regional Norte 2 são 318 paróquias, sendo que a Arquidiocese de Belém é a maior com 79 paróquias e as Prelazias de Itaituba e Ponta de Pedras são as menores com 6 paróquias cada (CERIS, 2015); regiões episcopais, distritos ou áreas pastorais (conforme a especificidade de cada diocese/prelazia), diocese ou prelazias (a “pj diocesana ou prelazia”), áreas regionais (atualmente em número de quatro, coordenadas por jovens e acompanhadas por um assessor/a destacado, correspondendo ao conjunto de uma ou mais dioceses/prelazias) e regionalmente organizados com uma Secretaria (Executiva) Regional (SR) dentro de uma Coordenação Regional (CR) acompanhada por uma Assessoria Regional (AR), todos eleitos ou indicados em assembleias trienais.

Como categoria-chave de análise da pesquisa foi utilizado o conceito de *stakeholder*, que serão nomeados e classificados como internos e externos à organização. O termo, oriundo da língua inglesa é formado pela junção de *stake* (“parte”, “interesse”) e *holder* (“proprietário”, “dono”). “Parte interessada” é uma das possíveis traduções em língua portuguesa (VALLE, 2014, p. 18). Em sentido restrito: “qualquer grupo ou indivíduo identificável no qual a organização é dependente para sobreviver” (SIMAENS, 2012, p. 201). Outra apropriação utilizada é a de “grupos de interesse”, no sentido de grupos ou conjuntos de indivíduos que a organização responde ou é dependente a certo ponto.

Na pesquisa de campo, optou-se por pelo uso de um questionário único, com questões fechadas e abertas, empregado tanto na forma impressa e de formulário digital, disponível para acesso via web, partilhando da mesma base para fins de concatenação dos dados. Os informantes espontaneamente se identificaram com um perfil pré-existente, entre os 5 (cinco) disponíveis.

## 2 | A TEORIA DOS STAKEHOLDERS E O CONCEITO DE ESTRATÉGIA

A origem da Teoria dos *Stakeholders* baseia-se em quatro ciências fundamentais: a sociologia, a economia, a política e ética, especialmente na literatura do Planeamento Corporativo, da Teoria dos Sistemas, da Responsabilidade Social Corporativa, e da Teoria das Organizações. Freeman (1984) procurou explicar a relação da empresa com seu ambiente externo e o seu comportamento dentro deste ambiente, onde a empresa é posicionada no centro e é envolvida pelos *stakeholders* que se ligam à empresa. As ideias de Freeman (1984), que culminaram com a Teoria dos *Stakeholders*, surgiram num contexto organizacional onde a empresa percebeu que não era autossuficiente e que dependia de seu ambiente externo, composto por grupos externos à sua organização.

A literatura em gestão mostra que gerir organizações baseando-se na gestão dos seus *stakeholders* tem sido uma alternativa de gestão organizacional, especialmente em organizações com múltiplos e variados *stakeholders*, como é o caso de organizações públicas. A Teoria dos *Stakeholders* prescreve que a sua gestão dentro de uma organização pode contribuir de modo significativo para o alcance dos objetivos organizacionais. Apesar das diversas propostas da literatura, com diversas variáveis, algumas delas de difícil medição, a priorização de *stakeholders* de uma organização pela influência de cada *stakeholder* (sob o ponto de vista da organização) parece ser a mais simples e coerente.

Desde seu início, a Teoria e, conseqüentemente, a gestão dos *stakeholders* tem como objetivo aprimorar a estratégia das organizações. Pode-se conceituar estratégia como a capacidade de alocar os recursos da organização para o alcance de determinado objetivo. De acordo com Chiavenato e Sapiro (2003), a palavra de origem grega – *strátegeos* e atualmente, é utilizada no mundo corporativo para definição de ações a curto, médio e longo prazo, na obtenção de vantagens competitivas.

O conceito de vantagem competitiva advém do valor que determinada organização cria para seus clientes ou usuários em oposição ao custo que tem para criá-la, portanto a formulação de uma estratégia competitiva é essencial para qualquer organização, pois esta dificilmente poderá criar condições, ao mesmo tempo, para responder a todas as necessidades de todos os segmentos de mercado atendido, proporcionando à organização, desta forma, criar uma posição única e valiosa que a diferencia no seu ambiente. Um dos grandes pensadores desse importante



tema foi Michael Porter. Em seus estudos, Porter pode identificar, observando o ambiente de competição em que estavam inseridas diversas organizações, as questões fundamentais que lhes conferiam ou não, alguma vantagem competitiva, ou seja, a necessidade de obtenção de requisitos e desenvolvimento de atributos que nos propicie melhores condições de competir em relação às condições de seus concorrentes (PORTER, 2005). O conceito, apesar de amplamente usado na indústria capitalista moderna, é atualmente empregado em todas as organizações, empresariais ou não, com vista a se destacar em seu setor ou mercado.

Chiavenato e Sapiro (2003) afirmam que é difícil conceituar estratégia, por se tratar de um processo adaptativo. Cada organização trata o termo de acordo com o ambiente em que está inserida e há a necessidade de uma formulação adequada para o entendimento por todos os membros envolvidos nas atividades das organizações (*stakeholders*).

Para Mintzberg (2010) estratégia é algo extremamente complexo para definir. Em sua pesquisa sobre o tema, procurou cobrir a literatura e a prática – “para expor seus diferentes ângulos, orientações e tendências”. Suas definições, formas e abordagens são tão variadas quantos forem os pensadores estrategistas ao apresentá-la: “peça a alguém uma definição de estratégia e provavelmente lhe dirão que estratégia é um plano, ou algo equivalente – uma direção, um guia ou curso de ação para o futuro, um caminho para ir daqui até ali”. Ainda segundo Mintzberg (2010) a “estratégia é um padrão, isto é, consistência em comportamento ao longo do tempo; como uma posição”, enquanto que para Porter (1998), estratégia é:

a criação de uma posição única e valiosa, envolvendo um conjunto diferente de atividades, nesta visão a estratégia é olhar para o ambiente interno, para o ponto em que o produto encontra o cliente ou usuário – bem como para o ambiente externo – para o mercado ou campo de ação; vista como uma perspectiva a estratégia olha para dentro da organização, na mente de quem a lidera – mas também para cima – para a grande visão de futuro que a organização projeta para si” (PORTER, 1998, p. 68).

Diante destes pressupostos, pode-se afirmar que a estratégia é a capacidade de posicionar-se de forma mais adequada diante das situações apresentadas nas organizações, principalmente diante de situações de crise e constantes mudanças do cenário conjuntural da organização da sociedade civil. A formulação de estratégias adequadas para as instituições do Terceiro Setor tornou-se uma premissa para que elas possam definir suas ações e alternativas de atuação e, perpassa necessariamente na identificação e administração dos *stakeholders*. O termo “Terceiro Setor” surgiu nos EUA, nos anos 1970, para designar um conjunto de instituições formais, privadas, sem fins lucrativos e cuja atuação se dá na esfera pública, porém de forma independente do Estado e agrupa diversas organizações e formatos jurídicos, acabando por ter um papel de institucionalização dos movimentos e experiências sociais (CASTRO; GONTIJO; AMABILE, 2012, p. 454-457).

### 3 | OS STAKEHOLDERS NA PESQUISA

A aplicação da categoria stakeholder, tanto na pesquisa, quanto neste artigo, tem como definição a de “grupos de interesse”. Os *stakeholders* foram agrupados em: **Perfil 1** – Bispos, coordenadores diocesanos ou preláticos de pastoral, sacerdotes e religiosos/as residentes e atuantes da CNBB Norte 2; **Perfil 2** –Secretariado, Lideranças de outras pastorais, movimentos e serviços da CNBB Norte 2; **Perfil 3** – Integrante e líderes de Grupos de de jovens; Coordenadores e Assessorias da PJ, sejam de paróquias, áreas pastorais, dioceses ou prelazias e aos próprios membros da atual CR, AR e SR; **Perfil 4** – Militantes da PJ tanto o perfil dos que atuam em nível eclesial, social ou ambos e o **Perfil 5** –Lideranças de Outras Expressões de Juventude Católicas, assim da Pastoral Vocacional (PV), Pastoral Catequética, Pastoral do Crisma, entre outras. Ou seja, organismos que tem como público referencial os jovens. Para uma compreensão da distribuição geopolítica dos *stakeholders*, vide TAB. 1:

Perfil	Amostra		Distribuição geopolítica dos stakeholders													
	Diocese		Diocese de Abaetetuba	Arquidiocese de Belém	Diocese de Bragança	Diocese de Cametá	Diocese de Conceição do Araguaia	Diocese de Castanhal	Prelazia de Itaituba	Diocese de Macapá	Diocese de Marabá	Prelazia do Marajó	Diocese de Ponta de Pedras	Diocese de Santarém	Diocese de Óbidos	Prelazia do Xingu
% de participação relativa	%		10,5%	50,0%	3,1%	3,1%	3,1%	6,1%	1,8%	5,3%	3,6%	3,0%	0,3%	5,6%	0,1%	4,4%
Perfil 1	Bispos, Coordenadores de Pastoral, Sacerdotes e Religiosos/as	8,5%	23,1%	46,2%	-	-	-	-	-	7,7%	-	7,7%	-	-	-	7,7%
Perfil 2	Secretariado, Lideranças de Pastoral, Movimento e Organismo	7,2%	18,2%	54,5%	-	-	-	9,1%	9,1%	9,1%	-	-	-	-	-	-
Perfil 3	Grupos de Base; Coordenadores e Assessorias da PJ	55,6%	10,6%	28,2%	4,7%	15,3%	1,2%	-	-	1,2%	9,4%	7,1%	1,2%	12,9%	3,5%	4,7%
Perfil 4	Militantes da PJ	16,3%	-	60,0%	4,0%	-	12,0%	-	-	8,0%	8,0%	-	-	4,0%	-	4,0%
Perfil 5	Lideranças de Outras Expressões Juvenis	12,4%	-	57,9%	5,3%	-	-	21,1%	-	-	-	-	-	10,5%	-	5,3%

Tabela 1: Distribuição geopolítica dos stakeholders

### 4 | UMA ANÁLISE SWOT DA PJN2

A análise SWOT é considerada uma ferramenta clássica da administração estratégica, creditada a professores da Universidade Stanford e desenvolvida na década de 1960, a partir da análise das 500 maiores empresas dos Estados Unidos (Revista Fortune). É indicada para organizações de todos os portes e serve para analisar os pontos fortes e fracos, e as oportunidades e ameaças de um negócio,

empreendimento ou organização. Normalmente, se organiza um plano de ação para reduzir os riscos e aumentar as chances de êxito por meio de metas gerenciais da organização e não deve ser realizada sem uma análise de conjuntura do setor a qual a organização atua. Com base nas respostas dos cinco perfis dos *stakeholders*, a TAB. 2 corresponde à Matriz SWOT da PJN2.

Pontos Fortes (Forças/Strengths)		Potencialidades (Oportunidades/Opportunities)					
AMBIENTE INTERNO	Protagonismo Juvenil	122	79,22%	AMBIENTE EXTERNO	55,19%	85	A presença das Ceb's
	Sua opção pelos jovens	119	77,27%		52,60%	81	Protagonismo do leigo/a
	Sua opção pelos pobres	112	72,73%		50,65%	78	Espaço para diversidade pastoral
	Abertura para o novo	103	66,88%		48,70%	75	Militância nos Movimentos/Pastorais Sociais
	Sua crítica social	103	66,88%		45,45%	70	Apoio/Aprovação do bispo
	Marca e identidade	102	66,23%		45,45%	70	Uso de Mídias Sociais
	Formação Integral e na Ação	100	64,94%		43,51%	67	Resposta aos clamores dos jovens
	Sua militância	94	61,04%		43,51%	67	Uma Igreja profética
	Seu senso crítico	91	59,09%		41,56%	64	Reconhecimento social
	Sua dimensão sociopolítica	91	59,09%		40,26%	62	Apoio/abertura da Coordenação de Pastoral a Pastoral Juvenil
	Sua Articulação	87	56,49%		39,61%	61	Troca de experiências c/ Expressões Juvenis da Sociedade
	Ter uma Espiritualidade Encarnada	87	56,49%		37,66%	58	Apoio/abertura do clero local
	Pedagogia dos Pequenos grupos	85	55,19%		35,06%	54	Como espaço vocacional
	Base de/para uma Teologia Juvenil	84	54,55%		34,42%	53	a classe social majoritária dos jovens
	Fazer memória histórica	84	54,55%		33,12%	51	Ser uma pastoral de fronteira
	Seu Planejamento	84	54,55%		32,47%	50	Troca de experiências c/ Outras Expressões Juvenis Católicas
	Sua dimensão Teologal/Espiritual	82	53,25%		31,17%	48	Presença das congregações religiosas
	Sua Organicidade	82	53,25%		28,57%	44	Adoção do Setor Juventude
	Seus Métodos	81	52,60%		25,32%	39	Existência de atratividade, de público
	Sua Assessoria	79	51,30%		20,13%	31	Compatibilidade com o modelo de Igreja local
Resiliência	74	48,05%	11,04%	17	Escassez de Outras Expressões Juvenis		
Seu ecumenismo	73	47,40%					
Ter projetos específicos/próprios	72	46,75%					
As Atividades de Massa	70	45,45%					
As estruturas de serviço	55	35,71%					
Capacitação técnica	43	27,92%					
Horizontalização das estruturas	36	23,38%					
Outros	8	5,19%					
Pontos Fracos (Fraquezas/Weakness)		Dificuldades (Ameaças/Threats)					
Falta de Sustentabilidade Financeira	122	79,22%	58,44%	90	Falta de apoio clerical		
Escassez de assessores	95	61,69%	53,25%	82	Troca de experiências com Outras Expressões Juvenis		
Conflitos internos	93	60,39%	49,35%	76	Adolescentização dos Grupos de Jovens		
Carreirismo de lideranças	68	44,16%	45,45%	70	Conflito de geração nas comunidades/paróquias		
Perda/Ingerência de Militantes	56	36,36%	43,51%	67	Adoção do Setor Juventude		
Rotatividade de líderes	54	35,06%	42,86%	66	Descrédito pastoral		
Improvisação	47	30,52%	40,26%	62	Concorrência com as novas Expressões Juvenis		
Dependência da Igreja local	43	27,92%	36,36%	56	Pentecostalização dos Grupos de Jovens		
Perda de quadros	43	27,92%	35,71%	55	Falta de apoio de religiosos/as		
Ativismo	40	25,97%	35,06%	54	Perda de diálogo c/ o clero		
Oportunismo militante	39	25,32%	33,77%	52	Perda de credibilidade/espaço		
Burocratização	35	22,73%	33,12%	51	Desgaste da sua imagem		
Dificuldade de dialogar	33	21,43%	31,17%	48	Perda de reconhecimento		
Imediatismo	31	20,13%	28,57%	44	Falta de atratividade, público		
Filiação a grupos de fora da Igreja	30	19,48%	27,92%	43	Incompatibilidade com o modelo de Igreja local		
Intolerância aos de fora	29	18,83%	25,32%	39	Adultez das pastorais		
Sentimento de exclusivismo	27	17,53%	24,03%	37	Alvo de Isolamento		
Verticalização das estruturas	24	15,58%	24,03%	37	Perda de interlocutores na Igreja Local		
Vanguardismo pastoral	18	11,69%	18,83%	29	Uso de Mídias Sociais		
Ter o jovem como protagonista	13	8,44%					
Outros	4	2,60%					

Tabela 2: Matriz SWOT da PJN2

Fonte: Pesquisa de campo realizada nos estados Pará e Amapá, meses de fevereiro a maio de 2017.

Analisando o **ambiente interno** da PJN2, treze pontos fortes são destacados, todos com percentuais acima de 55% de citações ente os informantes: o protagonismo juvenil, sua opção pelos jovens, sua opção pelos pobres, a abertura para o novo, sua crítica social, sua marca e identidade, a formação integral e na ação, sua militância, seu senso crítico, sua dimensão sociopolítica, sua articulação, ter uma espiritualidade encarnada e a pedagogia dos pequenos grupos. Entre os **pontos fortes** que se

encontram numa escala estacionada entre 70 e 91 citações, destacam-se: a memória histórica, o planejamento, as atividades de massa, a assessoria e as estruturas de serviço. *Outros pontos fortes*, num total de oito citações listados espontaneamente pelos *stakeholders*: a autonomia, a liderança, capacidade de renovação, o ardor missionário, o vínculo comunitário, a unidade pastoral, a coesão interna e o companheirismo militante. Ou seja, há o reconhecimento de fortes pressupostos internos como marcadores de força, são elementos clássicos da pedagogia pastoral da PJ em todo o Brasil e que se estende à sua versão no Norte 2, não apresentam novidade, denotando, todavia, atualidade.

Entre os **pontos fracos**, apenas três se destacam acima dos 60% de citações entre os informantes: a falta de sustentabilidade financeira, a escassez de assessores/as e os conflitos internos. *Outros pontos fracos reportados pelos informantes*, num total de quatro citações são: a interação interna, a ligação com a Igreja Local, a falta de uma prática sistemática de elaboração/revisão do Projeto de Vida e a questão da falta de clareza da identidade pastoral. Observa-se que os pontos fracos são de ordem estrutural. A falta de sustentabilidade financeira é perceptivelmente o maior entrave interno à pastoral, fruto da desoficialização como modelo de pastoral em curso há muito tempo, no cenário eclesiológico católico brasileiro. A falta de assessores/as é em parte devido à falta de recursos e, supõe-se ao distanciamento de leigos e principalmente de religiosos/as disponíveis a acompanhar a PJ que, aliado aos conflitos internos, marcada por uma geração de líderes acusados de carreirismo, personalismo e pelas disputas de sentido e missão que se deve dar à pastoral no atual cenário de crise.

Quanto ao **ambiente externo** da PJN2, nove **oportunidades** destacam-se acima de 41% das citações entre os informantes: a presença das Cebbs, o protagonismo laical, o espaço para a diversidade pastoral, a militância nos Movimentos e Pastorais Sociais, o apoio/aprovação do bispo, o uso de mídias sociais, ser resposta aos clamores dos jovens, uma igreja profética e o reconhecimento social. *Outras oportunidades não foram apontadas pelos informantes*. Entre as dez oportunidades estacionadas, destaca-se: a Pastoral Juvenil, o apoio/aprovação do clero, a classe social majoritária dos jovens, ser uma pastoral de fronteira e a presença das Congregações Religiosas Católica. Notório observar que, apesar de não ser geral, pois as próprias Cebbs sobrevivem em alguma Igrejas Particulares do Norte 2 como movimento, reconhece-las como oportunidade à ação e organização de uma pastoral como a PJN2, demonstrando por parte dos *stakeholders* o mesmo modelo ou tendência eclesial alinhado com os conceitos de protagonismo laical, diversidade pastoral, militância sócio-eclesial e do profetismo. Reconhece-se que há clamores juvenis aos quais a PJN2 responderia; o apoio/aprovação do bispo é necessário e que normalmente não se estende ao clero (o movimento inverso também ocorre); o potencial uso das mídias sociais e o reconhecimento social, em vez do eclesial.

Entre as **dificuldades ou ameaças apontadas**, descaram-se apenas quatro:

a falta de apoio clerical, a troca de experiência com outras organizações juvenis, a adolescentização dos grupos de jovens e o conflito de gerações nas comunidades/paróquias. A análise das ameaças externas reforça o distanciamento com o clero católico. A troca de experiências com outras organizações juvenis, católicas ou não, pode denotar dificuldades no trato político, na capacitação técnica e pode-se supor até uma tendência ao bairrismo e centralismo, perdendo a perspectiva missionária, tão típica da militância e lideranças da PJN2. A adolescentização dos grupos de jovens é um fenômeno já observado desde o fim dos anos 1990 e se estende além da PJ e somente reflete a típica crise geracional, pois grupos de adolescentes (ou formada por uma parcela cada vez maior de adolescentes) tendem a sofrer preconceitos em número maior que os jovens, por parte da ala adulta das comunidades e paróquias católicas.

A lógica da análise SWOT indica que os pontos fortes devem anular as ameaças apontadas, assim como as oportunidades listadas devem sobrepor sobre os pontos fracos apontados. Assim, os pontos fortes denotam que os principais pressupostos internos da PJ continuariam válidos, reforçando a necessidade de um modelo de pastoral que empodere os jovens na comunidades e paróquias católicas, apresentando-os como sujeitos da ação pastoral, atenuando as ameaças listadas. Em contrapartida, o conjunto de oportunidades podem conferir vitalidade à PJN2, desde que possibilitados pelas Igrejas Particulares (as dioceses/prelacias) e reforçado em conjunto aos grupos de interesse que estão em torno da PJN2 e simpatizam com seu projeto pastoral, atenuando seus pontos fracos, fortalecendo-a como uma proposta válida de evangelização da juventude católica, dando-lhe assim sobrevida pastoral.

Partindo-se do pressuposto da Administração Estratégica que PJN2 é uma organização do terceiro setor, a mesma não pode sobreviver em ambientes turbulentos sem uma visão de longo prazo e sem uma gestão estratégica. Para Ana Simaens, “muitas OSFL podem ter estratégias gerenciais, mesmo quando não expressas num plano, identificáveis pela observância de suas ações e padrão de decisão”. Ao se analisar o ambiente externo e interno da PJN2, numa perspectiva baseada nos *stakeholders* tem-se a possibilidade da formulação de uma estratégia pastoral com capacidade de resposta de longo prazo e sem perder da originalidade de sua proposta (SIMAENS, 2012, p. 202).

## 5 | UMA TENTATIVA DE CONCLUSÃO

A PJN2 representa um importante passo na vida da IC a partir de uma experiência pastoral voltada aos jovens, como resposta aos questionamentos sociopolíticos e religiosos da dcadas de 1970. Uma proposta acima de tudo pedagógica, herdeira da ACE e adaptada a conjuntura da época e que foi evoluindo até se consolidar nos anos 1980, gestada de baixa para cima e horizontalmente construída para funcionar

em rede. Aqui, utilizo o termo na acepção de Recuero (2009, p. 64) em que uma rede corresponde ao conjunto de “atores”, identificadas como as pessoas, instituições ou grupos; os nós de uma rede e suas respectivas “conexões”, ou interações ou laços sociais. Cujo foco está na estrutura social, não sendo possível isolá-los. Sendo assim, os atores são os primeiros elementos de uma da rede social, que a autora identifica como os nós (ou nodos). Por sua vez, os atores acabam por moldar as estruturas sociais, por meio da interação e da constituição de laços sociais, as conexões. A PJN2 é uma rede à medida que seus atores, representados por grupos de base (jovens) com traços comuns, se organizam (se conectam) num modelo próximo ao federativo em comunidades, paróquias, dioceses e por fim, regionalmente, partilhando coordenações, assessorias e pautas em comum.

A experiência mais recente tem demonstrado que somente sobrevivem no campo católico, àquelas experiências que verdadeiramente são organizadas e bem administradas e, que de alguma forma dão dividendos ao conjunto. E neste cenário, não cabe mais uma simples “concorrência”, pois o valor da diversidade está em apresentar variadas soluções para um mesmo fim que o próprio processo de institucionalização tende a conformar, situação tolerada pela própria Igreja, misto de movimentos, ordens e visões de pastoral. Em suma, a instituição cabe um papel conservador sim, regulador dos valores.

Caberia a PJN2, assim como suas congêneres, identificar de forma mais sistemática suas vantagens competitivas, seja a partir da análise SWOT ou outras ferramentas estratégicas, sem pudor, reconhecendo-se num cenário por muitas vezes adverso, controverso e de concorrência pastoral.

## REFERÊNCIAS

BORAN, Jorge. **O Futuro tem Nome: Juventude**. Sugestões práticas para trabalhar com jovens. São Paulo. Paulinas, 1994.

CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de; GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; AMABILE, Antônio Eduardo de Noronha. **Dicionário de Políticas Públicas**. Barbacena: EdUEMG, 2012.

CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÃO SOCIAL. **Anuário Católico do Brasil**. CERIS, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. 10ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

IBGE. <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 04 dez 2016.

FREEMAN, Robert Edward. **Strategic management: a stakeholders approach**. Boston: Pitman, 1984.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti; TEIXEIRA, Jorge Juarez Vieira. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

- LÖWY, Michael. **A guerra dos deuses**: religião e política na América Latina. Petrópolis: Vozes, 2000. Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne.
- MINTZBERG, Henry et al. **Safári de estratégia**: um roteiro para a selva do planejamento estratégico. Tradução de Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SIMAENS, Ana. Estratégia nas Organizações Sem Fins Lucrativos. In **Estratégia Organizacional**: do Mercado à Ética, Nelson António (Org.). Lisboa: Escolar Editora, 2012.
- SOFIATI, Flávio Munhoz. **Juventude Católica**: o novo discurso da Teologia da Libertação. São Carlos: EdUSFCar, 2012.
- PORTER, Michael E. **Estratégia - A Busca da Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro, 1998.
- \_\_\_\_\_, Michael E., **Estratégia Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- VALLE, José Ângelo Santos do et. al. **Gerenciamento de stakeholders em projetos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ELIANE REGINA PEREIRA** - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

### B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

### C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

### D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

### E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

### F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450  
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

## G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77  
Gravidez assistida 45, 46

## I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431  
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

## L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

## M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343  
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449  
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450  
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

## P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84  
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44  
Perda neonatal 26  
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126  
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464  
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450  
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128  
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171  
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438  
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

## Q

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

## R

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

## S

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

## U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

## V

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369